**Maria José Pessoa de Andrade Araujo**

Ma. pela Lusófona- Lisboa Portugal

**O PAPEL DO SUPERVISOR NA REDUÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA**

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo, refletir um pouco sobre o bullying na escola, suas reais origens e suas consequências dentro do âmbito escolar, trabalho este que foi construído, utilizando de uma análise literária. Tendo em mente que este, constitui um sério problema, dentro do âmbito escolar, repercutindo em danos inúmeros, para os educandos, como também para o processo de ensino e aprendizagem. Dando a certeza de que realmente se precisa fazer algo, em prol da redução deste tão sério problema, como também por meio deste, irá ser ressaltado o papel do supervisor, diante deste fenômeno e como este profissional, pode intervir na luta para que tal problema seja pelo menos reduzido do ambiente escolar. Dessa forma, compreendemos que o bullying na escola, precisa urgentemente ser analisado e combatido, para que assim se possa melhorar as relações presentes na escola.

**Palavras Chave:** Bullying. Escola. Supervisor.

**INTRODUÇÃO**

Analisando o bullying na escola suas origens e seus enormes malefícios, como sendo um fenômeno que merece ser considerado e refletido com atenção. Por muito tempo, atitudes como falta de respeito com os outros, apelidos ofensivos e até mesmo agressões físicas, para com os colegas e até os professores e demais funcionários da escola, foram vistas apenas como atitudes indisciplinares, falta de educação ou falta de respeito. Entretanto, tal fenômeno foi crescendo e se tornando cada dia mais sério, acarretando sérios prejuízos para todos da escola inclusive no processor de ensino e aprendizagem.

 O bullying na escola teve início suas reflexões, durante a década de 70, quando começou a aparecer estudos e mais estudos sobre o tema em questão, que hoje chamamos, denominamos de Bullying e que se não for devidamente tratado e combatido, corremos o sério risco de tornar mais difíceis ainda o cotidiano dos nossos alunos, professores, supervisores e demais membros da escola.

O Bullying, atualmente tem sido uma das principais queixas tanto de professores quanto de alunos, quando perguntados sobre o principal problema de suas escolas. E é cada vez mais frequente, tanto nos depoimentos dos educadores, quanto na mídia. Entretanto, vale deixar claro que o bullying, além se ser um sério problema interpessoal dentro do âmbito escolar, constitui um grave empecilho a aprendizagem.

Como também, vale lembrar que tal problema acaba tornando as aulas, em momento de estresse, agruras, angústias e muito desconforto, para todos os que participam dela. Outro fator que merece considerarmos é que a prática deste, repercute ações intencionais e repetitivas, gerando uma situação de total desconforto para todos, um sentimento de exclusão para os que sofrem, de desaceitação para quem assiste e de medo para muitos, que por se sentirem ameaçados acabam se sentido coagidos, ficando isolados, podendo gerar sérios problemas psicossomáticos.

Partindo, dos pressupostos aqui ressaltados, quanto ao bullying na escola e o papel do supervisor, neste grave problema, surgiu das fortes evidências, quanto as muitas cenas de bullying, constatadas na escola e seus sérios malefícios, para o ambiente escolar e para as vítimas de tais agressões, sucumbindo muitos dos nossos alunos, bem como muitos profissionais a se tornaram vítimas da exclusão, do medo e da indiferença.

Possuindo como objetivo, compreender melhor as reais geradores deste tão forte fenômeno, bem como salientar o papel do supervisor escolar, na luta em prol da redução do bullying, na escola.

 Sendo utilizado para a construção deste, análise de alguns especialistas na área, como Dan Olweus(1993), Novoa (2008), Ferrer (2000), entre outros, almejando uma maior compreensão deste e ao mesmo tempo, contribuir para um mais preciso conhecimento e assim todos juntos poder pensar sobre os passos para melhor lidar com este tão grave problema que ocorre no âmbito escolar e perpassa os muros das nossas escolas, trazendo o medo e o terror para muitos.

**1 BULLYING NA ESCOLA**

A escola, entidade entendida como a responsável pelo ensino, a qual deve está devidamente comprometida com a aprendizagem e o bem estar do indivíduo. Porém este ambiente, que tem por dever ser agradável e sadio, propiciador de momentos significantes na vida de cada educando, tem sido marcado por diversas atitudes rotineiras, que envolvem atos de violência entre os alunos, ficando evidente, dessa forma, a conduta bullying.

Falando sobre o bullying no ambiente escolar, deve-se inicialmente observar de que forma está sendo aplicada a função pedagógica nas escolas. Apple (apud NOVOA, 2008, p.220) ressalta que, alguns dos docentes são mal preparados e estão mais preocupados com seus próprios interesses do que com os alunos, outros estão tão desalentados com os sérios problemas de violência, de indisciplina escolar, de várias ocorrências de bullying na escola que terminam sendo sucumbidos por medo, apatia e falta de interesse em fazer o trabalho docente bem feito, diante deste quadro tão complexo.­ Como também, vale lembrar que a grande maioria dos nossos docentes, estão sucumbidos ao estresse e ao mesmo tempo, cheio de preocupação e dessa forma, acaba ficando meio alheios ao que está realmente ocorrendo dentro do âmbito escolar.

O conhecimento transmitido na sala de aula é um pouco sombrio e até mesmo e aborrecedor, e não consegue tanto êxito quanto se deseja. Um outro ponto em questão, é como deve ser mais bem analisada é como que pessoas que não possuem uma boa qualificação podem formar pessoas qualificados para este mercado tão exigente. Como também vale lembrar, que se não tiver interesse em passar um bom nível de conhecimento aos educandos, possivelmente eles não receberão um aprendizado de qualidade, tornando-se pessoas incapazes de produzir conhecimentos necessários a boa formação acadêmica.

A escola está sempre dividida em grupos, seja de alunos ou de professores, não há um sentimento de coletividade. Nesse sentido, Chauí (2006) diz que "a sociedade brasileira é escravista, é nessa verticalidade nas suas relações sempre alguém se põe como superior ao outro” não há uma relação de união entre tais indivíduos, provocando uma enorme barreira entre o educando e o educador.

 Este fato, constitui um dos grandes provocadores do alto índice de indisciplina escolar. Desta maneira, o indivíduo que na verdade deveria ser a autoridade da escola, bem como de seu principal representante, acaba assumindo o papel de um simples profissional, muitas vezes incapaz de enfrentar e resolver este tão grave problema, ficando sua função pedagógica infelizmente bastante comprometida de maneira negativa, pois como afirma Antunes (1990), “não há aprendizagem mais difícil que manter a coragem, renovar-se a cada dia e buscar entusiasmo nos desafio de cada hora. E por conta desta tão comentada indisciplina muitas vezes a coragem dos professores acabam sendo reduzidas, oprimidas e até escassa.

 O bullying praticado entre alunos e de alunos para professores, infelizmente podem estar diretamente interligadas com a perca da autoridade de sua profissão, pois por não possuir a autoridade necessária, este profissional da docência não terá como alcançar condições precisas para instigar, repassar corretamente o saber científico ensinar as regras e as normas da sociedade, nesta perspectiva, é necessário urgentemente refletir e buscar um entendimento coerente decorrente dos fatos. No entanto, podemos analisar de por outra vertente, indo de encontro ao que diz Shuartz, (1985, p.38): "[...] é certo que muitos jovens, sobretudo a partir dos 14 ou 15 anos, se desinteressam da escola mais ainda se estão atrasados, pois a escola não lhes está adaptada".

 Entretanto, vale lembrar que infelizmente por conta da indisciplina escolar, são muitos os educandos que acabam por desistir da carreira acadêmica, se sentindo desanimados ou até mesmo assustados diante desta triste realidade, como alega Brito(2000), por conta da falta de respeito, da violência ocorrida dentro das escolas, são muitos os que acabam desistindo de seus sonhos acadêmicos e acabam abandonando a escola.

Um outro ponto que merece ser analisado, é o fato de que muitos alunos adolescentes estão sempre testando muitas extremidades, tanto próprios como de seus colegas e até de seus docentes, estes geralmente se negam a cumprir as normas de convivência das entidades educacionais, gerando um sério problema indisciplinar, provocando o que chamamos de bullying.

1. **SEQUELAS DO BULLYING**

 Sabe-se que a escola atualmente, tem desempenhado sua função de uma maneira um tanto complexa, repleta de outros papéis oriundos da ausência de comprometimento tanto das famílias, como da sociedade, sendo obrigada a educar os filhos de famílias relapsas, onde os filhos terminam chegando as escolas, sem noção alguma do que é um comportamento saudável, superlotando as escolas de tarefas que as mesmas não tem condições de cumprir. Nos fazendo lembrar das palavras de Arendt:

A escola atual convive com o dilema: educar e/ou instruir? Temos como dever, ensinar aos pequenos, como é a humanidade realmente é, preparando-as para viver (1972).

 Nos fazendo compreender que a escola está meio confusa em exercer bem seu papel na sociedade, pois diante de tantos papéis a exercer e assim surge mais uma agrura no painel educativo, onde a escola ambiente que deveria ser voltado para a instrução, preparando o homem para a vida acaba ficando presa á papéis sociais diversificados, acabando fazendo mal todas a funções exercidas, se tornando ineficaz.

 Sabemos, que a realidade infelizmente ainda é muito crítica, uma vez que a escola sozinha, não tem o poder de reverter o processo de descivilização dos jovens, até porque o professor diante destes entraves, tem conseguido muito pouco na questão de desenvolver e manter uma boa relação com seus educandos.

Alguns alunos apresentam uma postura menos indisciplinada, entretanto na grande maioria não são tão reconhecidos como deveria, uma vez que acabam assumindo o papel de calmos, pacatos e não muito destacadas no ambiente escolar e diante de tal situação muitas vezes acabam assumindo uma postura de rebeldia, mesmo não sendo rebeldes, chegando até mesmo a praticarem algum tipo de bullying para com outros de forma inconsciente, que de forma errada

De acordo com Vieira (2001):

Violência Institucional (estatal) é cometida principalmente quando os direitos básicos do ser humano não são garantidos, isso, em todas as instâncias. (2001,p.98).

Portanto, a ausência de limites e até mesmo de respeito para com os professores implica num problema tanto educacional, como social, uma vez que atualmente, a violência, que é justamente a presença de algum tipo de bullying tanto educacional como social.

Um outro fator que merece ser considerado, é que a escola está sempre dividida em grupos, seja de alunos ou de professores, não há um sentimento de coletividade, de harmonia, de comunidade, nos fazendo lembrar das sábias palavras de Guerreiro (2000):

Todo o trabalho educativo só será alcançado, se partirmos da postura de coletividade. Somente com uma precisa integração coletiva de todos os membros da escola, será possível mudar a trajetória educacional, reduzindo a alta incidência de bullying (p.89).

Evidenciando que temos a urgente necessidade de implantarmos na escola a coletividade, almejando assim alcançarmos uma escola capaz de transformar o cenário atual, repleto de evidências de bullying em um local de mais respeito e consequentemente de maior sucesso nas relações interpessoais, envolvendo todos os membros pertencentes a este âmbito formador.

 Segundo Shuartz, (1985, p.38) “[...] um outro fator bastante preocupante é diversos jovens educandos, especialmente os entre a faixa etária de 14 a 15, apresentam forte inércia quanto ao processo de ensino e aprendizagem, especialmente quando demonstram um certo insucesso como também, quando a escola se mostra para eles como sendo um ambiente desinteressante, acabando demonstrando apatia pela escola, deixando de lado a única escada que pode levar estes cidadãos a mudarem de vida, a escola assim permanecem ocupando os lugares de subalternos na sociedade.

E dessa maneira, o professor profissional principal no processo educacional, além de seu papel quanto aos saberes acadêmicos devem estar preparados para analisar a situação de cada educando, em especial, aqueles que são filhos de famílias negligentes, irresponsáveis, omissos aos deveres de pais e responsáveis, gerando indivíduos totalmente revoltados e até mesmo infratores das leis, este profissional, o professor fica à mercê da sorte, meio a este cenário de diversidades e de falta de valores precisos, provocando a ocorrência de bullying, em alto índice.

A escola, ao invés de ser vista como um ambiente instrutivo e onde ocorre os primeiros diálogos, pode acabar sendo cenário de evidencias fortíssimas de bullying.

.

**3 COMO PODE AJUDAR A ATUAÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR NA REUÇÃO DO BULLYING**

Conforme indicam algumas pesquisas, o bullying traz inúmeras consequências, tanto para o presente do indivíduo como para a fase adulta deste, como explica Camargo (2010), as crianças ou adolescentes que sofrem *bullying* podem se tornar adultos com sentimentos negativos e baixa autoestima. Tendema adquirir sérios problemas de relacionamento, podendo, inclusive, manifestar comportamentos agressivos. Sobre isso, Fante e Pedra (2008, p. 84) afirmam que:

Nos envolvidos em bullying, principalmente os que foram vitimizados, sendo expostos a situações intimidatórias e constrangedoras, pode ocorrer a formação de uma estrutura psicológica caracterizada por autoestima rebaixada e inabilidades relacionais. Eles poderão ter suas mentes dominadas por pensamentos e emoções marcadas por excessiva insegurança, ansiedade, angústia, medo, vergonha, etc., prejudicando sua capacidade de raciocínio e aprendizado, favorecendo o surgimento de um perfil emocional, que, aos olhos do agressor, caracteriza-o como alguém que não oferecerá resistência aos seus ataques. Nesse caso, o individuo poderá ter comprometimentos no desenvolvimento da inteligência, da capacidade de criatividade e liderança, bem como sérios problemas no desenvolvimento afetivo, familiar, social e laboral.

Sabe-se que o supervisor, na escola pode ser um forte aliado na redução do bullying na escola, pois este profissional, por ter uma visão ampla quanto a educação, contribui de maneira enfática quanto ao fazer pedagógico. Conforme alega Silva (2003):

A luta contra o Bullying é um grande desafio, e para isso precisa-se de esforços para possibilitar a diminuição ou até mesmo o fim desse mal que assola nossas escolas. (p. 12).

Entretanto para que esta luta venha ter êxito, é preciso que todos os envolvidos, família, escola, sociedade estejam interligados pela mesma causa, a redução do bullying na escola, utilizando de fatores que sejam capazes de reeducar o homem quanto a não prática do bullying, como também é necessário uma legislação brasileira que dê apoio para tais profissionais, capaz de punir os que resistem em praticar o bullying e que não apresentam nenhum tipo de sentimento de arrependimento, caso contrário iremos continuar tentando resolver este sério problema sem nenhum sucesso.

Para Tiba, “[...] o ser humano tem inteligência e criatividade para superar conflitos, encontrar soluções novas para os problemas, sofisticar a saciedade dos instintos e transformar o meio ambiente em busca de melhor qualidade de vida” (2002, p..66-67).

Portanto é preciso e urgente que os profissionais da escola utilizem sua criatividade para contribuir de uma forma positiva quanto a essa questão tão complexa que é o bullying na escola.

Sabendo pois, que no âmbito escolar, o supervisor é um mediador educacional que necessita, propiciar meios de prevenção e intervenção, nos fazendo ver que é urgente a precisão de uma correta preparação dos profissionais para lutar para a redução deste fenômeno tão complexo, que é o bulling.

Outro ponto de suma significância, é quanto ao fato de que é muito preciso, fazer acontecer a sensibilização desse profissional tanto o supervisor escolar, como os demais para que venham entender devidamente as possíveis mudanças em relação aos alunos. Os quais devem, traçar planos de ações quanto a redução do bullying no ambiente escolar.

Como também, é necessário que os profissionais destes educandos sejam apoiados, quanto a tarefa de entender e agir. Compreender que como os que praticam como os que sofrem o bulling, são vítimas. Porém diante da trágica situação é preciso eu exista medidas para ajudar a todos e para também fazer os que praticam sejam levados a repensar sobre tais atitudes e que prejuízos podem trazer. Como alega Train (1998), ambos necessitam de parâmetros claros para estabelecer quem está no controle [...] precisam saber que existe alguém preocupado com sua situação.

Fante (2005) ressalta que, para muitos educadores, há inúmeros desafios, os quais precisam ser encarados, que é justamente ajudar de alguma forma, para que tais alunos, possam ser aceitos e passem a desenvolver atitudes que propiciem a harmonia no ambiente escolar, fazendo acontecer situações de incentivo a solidariedade entre todos da escola, por meio do espírito de cooperativismo e diálogos positivos.

 Livrando o ambiente escolar do bulling, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL,1997 p.97) onde se ressalta orientações excelentes que a escola pode fazer uso destas, em seu trabalho quanto ao resgate a autoestima de educandos que mostrem necessitar.

Para que dessa maneira sejam garantidos de forma correta as reais condições de aprendizagem, buscando adotar medidas voltadas para a diversidade, que não considerem a diferença como obstáculo e sim, como possibilidade de enriquecimento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora este trabalho seja de caráter inacabado, cabe ressaltar que os sentidos das falas se entrecruzam de forma intensa. Não esquecendo que no momento em que o indivíduo expõe a respeito de um determinado fenômeno, está falando também ao mesmo tempo de si mesmo e do seu semelhante meio a este problema.

Por uma questão de prazo e de procedimento da pesquisa, as posturas de docentes e discentes foram identificados de maneira centrais. Entretanto, constatou-se que o fenômeno em estudo é muito complexo e de urgente necessidade de ser analisado, na busca de melhores meios para lidar com este, uma vez que trata de um tema voltado para as relações humanas, que é o bullying na escola, de certa forma ainda se agrava por trata-se de relações de poder e verdades absolutas. Para tanto, a presente pesquisa não intencionou responder todas as questões que se apresentam, nem tão pouco prescrever estratégias. Porém, ao analisarmos as publicações científicas dos autores citados neste artigo foi possível evidenciar que uma administração estratégica de coordenação de conflitos e evidências de indisciplina, pautada na mediação, quando bem discutida e organizada pode proporcionar resultados bem mais positivos em relação as estratégias praticadas atualmente na escola, onde infelizmente não tem tido bons êxitos. Não basta somente buscar quem está certo ou errado e sim possibilitar que ambas as partes conflitantes reflitam sobre suas condutas resignifiquem suas atitudes e ações e que sejam devidamente colocada em prática uma política de fortalecimento das boas atitudes.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Susana Margaret de. **"Como Elaborar um Artigo Científico".** Disponível em:<http://www.bu.ufsc.br/design/ArtigoCientifico. pdf. >. Acesso em 06/02/2013.

CAMARGO, Osron. *Bullying.* Disponível em:<http://www.**brasilescola.com/sociolo gia/bullying**. htm>. Acesso em 13 set. 2010.

BRASIL. Leis, decretos, etc. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional: Lei Nº939496**. COGGIOLA, Osvaldo; KATZ, Cláudio. Neoliberalismo ou crise do capital? São Paulo: Xamã, 1996.

CAVALCNTE, Meire. **Como lidar com as brincadeiras que machucam a alma.** Disponível em:< WWW.ne.org.br. Acesso em 15 de julho de 2011.

DUARTE, Newton. **Vygotski e o “aprender a aprender” criticam as apropriações neoliberais e pós – modernas da teoria vigotskiana.** Campinas: autores Associados, 2001.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 132 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Critica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** 7. Ed. Campinas: Papirus, 1995.v.1.288p. n.9394/96. Brasília: MÊS, 1996.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Plano Diretor Para o Jequitinhonha**. Belo Horizonte: Centro de Estudos Regionais, 1998. Disponível em: http://www.iis.com.br /~thequest/funda.htm. >Acesso dia 03/01/2013.

GONÇALVES, H.S. **Infância e violência no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2003. 310 p.

SILVA, A.B.B. Bullying: cartilha 2010 – **justiça nas escola**s. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2010. 16 p.